

Dr. Daniel K. Darko, Epístolas da Prisão, Sessão 28, Filhos

Amados de Deus, Efésios 5:1-21

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 28, Filhos Amados de Deus, Efésios 5:1-21.

Bem-vindos de volta à nossa série de palestras de Estudos Bíblicos.

No passado, tivemos algumas palestras com foco em Efésios, e cobrimos uma ampla gama deste livro maravilhoso de Paulo. Como você se lembra da palestra anterior, estávamos olhando para o capítulo quatro e como o capítulo quatro termina com esses padrões contrastantes. Chamei sua atenção para as virtudes e vícios que estavam ocorrendo e realmente foquei extensivamente no assunto da raiva, o efeito da fala e a ética do trabalho, entre outros.

Chamei sua atenção para o fato de que temos que ser capazes de desenvolver essa ternura como Paulo propõe para que essa unidade seja desenvolvida na igreja. Sem voltar ao que estávamos discutindo no capítulo um, gostaria de continuar daqui, pois lembrei que o capítulo quatro começa com a parte ética da carta. Então, seguindo essa parte ética, Paulo disse muitas coisas sérias no capítulo quatro.

E assim que ele abre o capítulo cinco, ele faz uma inferência para introduzir uma discussão no capítulo cinco. É intrigante, depois de falar sobre como a dinâmica interna tem que funcionar, como as pessoas não precisam roubar, por exemplo, mas trabalhar duro para que possam ajudar, podem ser benéficas para muitos outros, como devem evitar expressões vulgares para que o vício edifique outras pessoas.

Com tudo isso, você acha que ele deveria simplesmente passar direto. Mas veja como ele abre o capítulo cinco. Capítulo cinco, versículos um e dois, diz: Portanto, portanto, sejam imitadores de Deus.

Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, e andem em amor, como Cristo nos amou e se entregou por nós, como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus. Isso parece uma declaração muito fácil no começo, mas não é bem assim. Na verdade, você olha para a frase que começa com portanto, construindo sobre a discussão anterior, e diz: Eu tenho instruído vocês todo esse tempo sobre como os crentes devem se conduzir dentro de uma estrutura de identidade particular.

Somos seguidores de Jesus Cristo; aprendemos Cristo de uma certa maneira; estamos nos revestindo do novo como pessoas que são feitas à imagem de Deus, em

bondade e retidão. E então, com toda essa questão de identidade que ele apresentou, agora ele coloca isso em uma estrutura muito específica de parentesco. Como você sabe, falamos muito sobre parentesco aqui, mas veja como Paulo está enquadrando isso aqui.

A instrução moral aqui não é uma estrutura legal. Eu sempre disse que se você quer fazer as pazes, você quer aceitar o fato de que a paz não é conquistada no tribunal. Se você quer fazer as pazes, a paz não é alcançada ao realmente encontrar aquele que o ofendeu e provar quem está certo ou errado.

A paz é frequentemente alcançada dentro de uma estrutura de respeito, não uma estrutura de contenção para refutar ou aprovar. É para se sentir orgulhoso ou realizado, e faz a outra pessoa se sentir inferior e como um perdedor, porque ninguém quer ser um perdedor. Na verdade, se alguém o força a adotar uma maneira particular de comportamento, é provável que você não tenha motivação para fazer isso porque você sente como se a qualquer momento que você exibir esse comportamento específico, a outra pessoa sentirá que tem o direito de ditar como você vive sua vida.

A ética cristã, como Paulo narra, é muito assim. O que fazer e o que não fazer são claros, mas são colocados dentro da estrutura de uma família. Aqui, ele vai sublinhar uma virtude significativa que apareceu repetidamente até agora em Efésios e que aparecerá novamente no curso de nossa discussão: o amor.

Então pense nessa palavra, amor, por um minuto. Ela será alcançada dentro de um relacionamento amoroso. Não será como se um avô perverso estivesse procurando uma oportunidade para bater na sua cabeça ao menor erro.

Você tem que viver com medo e terror porque não sabe o que está acontecendo. Se você vive desse jeito, pode obedecer a todas as regras, mas pode viver com medo. E no final, o que se pretende é boa vontade em vez de aprisioná-lo.

Os filósofos às vezes falam sobre princípios morais quando são adotados de uma certa maneira, tornando-se prisões dentro das quais as pessoas que gostam de viver suas vidas ficam. Devemos ser libertados como filhos de Deus em Efésios. E então a outra imagem que ele coloca lá, notas lá, dizendo para sermos imitadores de Deus como filhos amados.

Há duas coisas para as quais eu gostaria de chamar sua atenção. Vou gastar um pouco mais de tempo destrinchando a expressão imitadores de Deus. Mas a que vou destacar um pouco e pegar na próxima palestra é a noção de filhos amados.

Você provavelmente já ouviu falar em uma igreja ou em outro lugar que na cultura antiga, homens ou maridos não sabiam como amar. E eles realmente colocam uma

atitude que às vezes são estoicos; eles são legalistas, e eles impõem expectativas aos membros da casa. Paulo pareceu sugerir o contrário aqui.

Paulo parecia estar sugerindo à igreja que, de fato, um relacionamento amoroso entre filhos e seus pais é algo que é apreciado e aceito ao ponto de ele poder realmente usar isso como um relacionamento modelo entre Deus e filhos. Você provavelmente se lembra que em uma palestra anterior, eu fiz uma declaração que frequentemente provocava pensamentos sérios em diferentes cenários. E era, como você pode dar o que não tem? Só podemos dar parte do que temos.

E se não recebemos amor, não podemos dar amor. Paulo vai chamar a igreja para amar e manter relacionamentos amorosos com o outro. Mas veja como ele vai estabelecer isso.

Ele vai estabelecer isso para dizer, eu sei que vocês são filhos amados, então quando ele diz para serem imitadores de Deus como filhos amados. Na verdade, essa partícula poderia ser uma partícula comparativa que poderia ser traduzida como filhos de Deus dizendo, vocês sabem como os filhos amados de Deus se comportarão, então se comportem assim.

Ou como filhos de Deus, que é apropriadamente traduzido na maioria das nossas Bíblias em inglês para significar que, uma vez que vocês são filhos de Deus que são realmente amados, vocês são amados. E então, vocês receberam amor. E vocês sabem da Escola Dominical, João 3, 16, não é? Deus amou o mundo tanto que deu seu filho unigênito.

Se você provavelmente foi para Awana, então você provavelmente sabe algo de Romanos 5, versículo 8. Deus demonstrou seu amor para conosco em que, enquanto éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Então, seríamos gratos se você fosse um crente em seguir este curso conosco. Quanto aos leitores de Efésios, então, eles foram amados.

Eles receberam o amor que Paulo já havia mencionado nesta carta como o grande amor. Às vezes, ele usou todos os tipos de superlativos no capítulo 3, por exemplo, para explicar o amor de Deus. Como filhos amados, como receptores e beneficiários de um grande amor de Deus, vocês agora estão sendo instados a imitar o estilo de vida de seu pai, que tanto demonstrou esse amor por vocês.

Deixe-me corrigir algumas dúvidas por aí. Isso realmente veio me ajudar. Agradeço aos meus amigos acadêmicos ocidentais que trouxeram Elia para algumas das estruturas feministas e foram longe demais.

Eu digo que posso ser feminista em meu pensamento em grande parte. Fui criada por uma mãe solteira. Tenho duas meninas.

Quero criar minhas filhas para saber que elas podem ter sucesso e se destacar em um mundo que é predominantemente comandado por homens em tantas áreas. À medida que vemos a ascensão de mulheres em cargos e posições, sou uma daquelas que aprecia profundamente isso e quero encorajar meus filhos e honrar minha mãe, uma mãe solteira que me criou e trabalhou muito duro nos negócios. Então, tenho todo o respeito pelas mulheres, mas deixe-me qualificar alguns extremos no discurso feminista que encontraram seu caminho em nossas discussões sobre Paul.

Aqueles que adotaram essa agenda feminista, especialmente em nossos escritos nos anos 80 e 90, em particular no Novo Testamento, enfatizaram demais algumas noções patriarcais e fizeram parecer que os pais não amavam seus filhos. Hoje, vou chamar sua atenção para o fato de que os dados que temos não apoiam isso. Na bolsa de estudos, usamos a palavra anacronismo para explicar o fato de que pegamos uma noção moderna e a impomos ao mundo antigo e começamos a dizer que é assim que eles vivem.

Os pais realmente amam seus filhos. E quando os pais amam e cuidam de seus filhos, isso é altamente admirável. Senão, quando Paulo escreveu e disse para sermos imitadores de Deus como filhos amados, seus leitores nem conseguiam se relacionar com isso.

Hoje, se eles tivessem pais que estivessem sempre os intimidando, os reprimindo ou lidando com eles de qualquer forma, eles não poderiam se relacionar com isso. Tenho amigos que foram criados com ambos os pais, mas que falam sobre como o pai deles era tão brutal que eles nem querem chamar Deus de pai. Esse é o lado do fluxo deles.

Aqui, ele diz, vocês são filhos amados de Deus, e eu estou pedindo que vocês imitem Deus como filhos amados de Deus. Então, tendo qualificado esses filhos amados de Deus, vamos olhar o que é o conceito de imitação. A imitação de deuses ou divindades no mundo greco-romano era um fenômeno comum.

Como você se lembra de algumas das leituras do ensino médio que fez, você provavelmente percebeu que sabe que alguns dos deuses gregos eram até casados com deusas diferentes. E eles têm filhos, e algumas das crianças têm todos esses nomes legais, e você começa a seguir tudo isso. Esse conceito de imitar uma divindade em termos relacionais era muito, muito comum.

Nós encontramos isso em escritos gregos, encontramos isso em escritos romanos, e então cada deus tem uma qualidade particular. Por exemplo, vocês realmente ouviram falar de Afrodite. Então, seguidores americanos em particular, eu sei que vocês sabem algo sobre Afrodite.

Você gosta de falar sobre isso com seus amigos às vezes. Então, vamos falar sobre isso, por exemplo. E você sabe que Afrodite é a deusa do amor, certo? Sim, porque esses deuses têm certas qualidades.

É por isso que eles os qualificam. Vou mencionar um que você pode não saber algo sobre o qual vou trazer à tona em nossa discussão hoje, que é Baco. Baco, seu outro nome é Dionísio.

Esse é o deus do vinho. Quer dizer, se você gosta de beber, é com isso que você se identifica. E você tem a deusa da cura, ou a deusa da doença que cura Asclépio, por exemplo.

Definindo as qualidades desses deuses. Então, filósofos, moralistas ou retóricos às vezes incitam seus leitores ou ouvintes a imitar as qualidades virtuosas das várias divindades que eles têm na sociedade. Para Paulo escrever aos cristãos na Ásia Menor para dizer imitar a Deus não é tão remoto.

Porque eles operam dentro de uma estrutura cosmológica particular ou visão de mundo que não temos hoje no mundo ocidental. Devo dizer que fora do mundo ocidental, muitas culturas compartilham essa visão de mundo. E isto é, não há uma distinção tão nítida entre o mundo material e o imaterial.

Não há uma distinção tão nítida entre o mundo espiritual e o mundo físico. O físico e o metafísico estão interligados para formar parte de um cosmos. E, portanto, pode-se invocar um ser divino para ajudá-lo enquanto vive suas vidas nesta vida em particular.

Ser imitadores de Deus não é algo tão remoto para este mundo antigo. Na verdade, alguns deles têm até mitologias diferentes a ponto de dizerem que às vezes alguns dos deuses, com base em sua qualidade, aparecem em forma humana em lugares distintos para mostrar suas características e mostrar sua gentileza para com seus devotos. No livro de Atos, por exemplo, você se lembra da história sobre Barnabé e Paulo.

Quando eles pensaram que eram deuses que tinham vindo em carne e queriam vir e até mesmo adorá-los, eles disseram, não, não, não, não, nós não somos os deuses. Esse conceito era prevalente neste mundo antigo. Ser imitadores de Deus não era tão remoto que possamos pensar sobre isso no mundo ocidental.

Dois, a principal virtude que vemos para imitar aqui é o amor. Então, o Deus de quem ele está falando aqui, que amou seus filhos e permitiu que ele os chamasse de filhos amados, é que eles devem imitar sua virtude de amor, que ele acabou de destacar que eles receberam. Você quer saber algo aqui enquanto falamos sobre parentesco porque eu gastei algum tempo nisso.

Você está imitando uma divindade, mas essa divindade é mais do que uma divindade dessa vez. A divindade está em um relacionamento pessoal com um devoto. Então, o Deus sobre o qual se fala não é um Deus remoto lá fora, mas é um Deus com o qual eles têm relacionamentos pessoais como filhos amados.

Por fim, apenas chame sua atenção para o conceito de imitação de Deus aqui. Cristo será trazido como o modelo de como eles podem amar uns aos outros na igreja. Você vê o que está acontecendo aqui? Ele diz que vocês são filhos amados.

Não deixe que isso o surpreenda. Vocês são, na verdade, filhos amados. E vocês são filhos amados de Deus.

Quero que você, com base nisso, ame em imitação das qualidades virtuosas de seu Pai Deus, que demonstrou grande amor por você. Capítulo 1. Então ele vai dizer, seu irmão mais velho pode ser seu modelo. Seu irmão mais velho Jesus.

Então agora ele apresenta Jesus como o modelo e o amor que Jesus demonstrou como o amor modelado que deveria estar presente na comunidade de fé. Se eles querem saber em termos práticos como o amor tem que ser expresso ou deveria ser expresso na comunidade, eles deveriam olhar como Jesus demonstrou esse amor. Falar sobre amor e como essas coisas imitam Deus é importante.

Achei que deveria refrescar sua mente e trazê-lo ao contexto um pouco. Não quero exagerar. Só quero mostrar algumas coisas para que você saiba que o que eu estava dizendo é algo prevalente.

Eu só quero mostrar um ou dois para vocês, apenas como evidência do que está acontecendo lá. Philo é um escritor judeu helenístico de Alexandria. Ele escreve, pois o que um dos homens antigos disse apropriadamente é verdade, que os seres humanos não fazem nada mais parecido com Deus do que mostrar gentileza.

Pois que bem maior pode haver do que eles imitem a Deus? Na verdade, se você acompanhar a partir da tela, eu coloquei o grego lá porque o grego é muito semelhante à construção que temos em Efésios. Eu também quero mostrar a vocês algo sobre o contexto grego. Musonius Rufus, reconhecidamente, um filósofo de quem gosto.

Na verdade, suas obras e fragmentos são muito poucos. Em um ponto, eu conhecia cada um deles como conhecia a maioria dos meus textos do Novo Testamento. Eu simplesmente gosto desse cara.

Ele escreve, em geral, que de todas as criaturas na terra, somente o homem se assemelha a Deus. Ele tem as mesmas virtudes que ele tem, já que não podemos

imaginar nada, mesmo nos deuses, melhor do que prudência, justiça, coragem e temperança. Portanto, Deus, através das posses dessas virtudes, não é conquistado pelos prazeres da ganância, é superior ao desejo, à inveja e ao ciúme, e é ativo, beneficente e gentil.

Pois tal é nossa concepção de Deus. Assim também, um homem à imagem dele, quando vivendo de acordo com a natureza, deve ser pensado como sendo como ele. E sendo como ele e sendo invejável, ele seria imediatamente feliz.

Pois não invejamos ninguém além dos felizes. O ponto de Musonius aqui é este. Animais não são como Deus.

Os seres humanos são o mais próximo de Deus que podemos pensar. Já que Deus fez os seres humanos à sua própria imagem, os seres humanos devem aprender a imitar suas qualidades. Às vezes, fico confuso quando leio alguns desses filósofos.

E talvez enquanto você acompanha essas palestras, você provavelmente esteja se perguntando, por que esse cara gastou seu tempo lendo todos esses filósofos assim? Bem, chame isso de vício. E eu aceito. Uma das coisas que encontro sobre esses caras são filósofos afiados, pessoas sábias e inteligentes, e ainda assim tão profundamente religiosos em sua concepção de Deus, Deus como o criador, a fonte de poder, mesmo que esses deuses não sejam os deuses que conhecemos, então podemos chamá-los de deuses genuínos, eles eram muito, muito religiosos.

Musonius disse que foi Deus quem nos fez, e que devemos imitar esse Deus. Em Efésios 5:1 e 2, ele está nos chamando para imitar Deus como filhos amados. E deixe-me destacar uma ou duas coisas disso, especificamente quatro coisas disso para você antes de prosseguirmos.

A noção de filhos amados aqui especificamente retoma a noção de adoção no capítulo 1, versículo 5, que somos filhos adotados. Se você se lembra da sessão do estudo, eu chamei de invocação ofegante. A linguagem de filhos amados ou amados implica um relacionamento com o pai.

A noção de imitar uma qualidade virtuosa de um pai, desculpe pela omissão ali, era comum, como sublinhado. E, portanto, a obrigação de parentesco era muito, muito importante a esse respeito. Quando ele invoca a necessidade de imitar seu pai, as crianças agora estão começando a perceber sua necessidade de fazer o que é certo na sociedade e nas normas culturais.

Eles precisam imitar o pai, e precisam imitar o pai aqui com seu amor. Gosto de um desses escritores, Pseudo-Isócrates, que disse: você deve considerar que nenhum atleta tem tanto dever de treinar contra seus competidores quanto você tem de

pensar em como pode se desviar do seu pai em seu modo de vida. Você deve pensar em correr para imitar as qualidades do seu pai.

E aqui ele diz, Paulo diz, sejam imitadores de Deus como filhos amados, e andem em amor como Cristo se entregou por nós, uma oferta e sacrifício fragrante a Deus. Como Cristo se entregou, note o verbo ali. Ele se entregou por amor. Ele não recebeu amor nesta expressão e nesta emulação da qualidade do pai.

É um amor que o fez dar seu filho, Jesus Cristo, e que fez Jesus, por sua vez, dar sua vida por nós. E assim, como seguidores do Senhor Jesus Cristo, somos desafiados aqui como os cristãos do primeiro século a realmente amar de uma forma de doação. Isso é desafiador, não é? Sim.

E é só quando você faz isso, é lindo. É quase como um aroma doce porque, como Jesus deu todas essas coisas, o resultado natural disso é o que se torna lindo. Você consegue imaginar como Deus escolheu pecadores como você e eu, nos tirou o pó por causa do que Cristo fez, e nos deu a oportunidade de sermos chamados filhos de Deus?

Lembro-me de anos atrás quando aprendi aquela passagem de João capítulo 1, versículo 12, que diz: Uau! Percebi como, sem crescer com meu pai em casa, eu estava me conectando com meu pai celestial. Quando esse amor que dá está presente entre os filhos de Deus, ele se torna tão lindo a ponto de Paulo usar palavras como uma oferta perfumada e um sacrifício a Deus. Deixe-me apenas lembrá-lo sobre a noção desse aroma doce.

Se você estiver usando King James e outros, eles usam aroma doce para explicar isso. É uma expressão idiomática definitiva para um sacrifício aceitável. Quando Deus realmente abraça e toma aquilo que é oferecido.

Eu estava pensando em imagens, e pensei, Oh , que imagem se eu puder pegar velas cheirosas e simplesmente acendê-las todas e deixar que a chama e o aroma comecem a subir. É um sacrifício que agrada a Deus. De fato, no Antigo Testamento, em dois lugares em Levítico, encontro o texto dizendo: Toda a gordura é do Senhor.

Agora, esqueça a linha que diz: Toda a gordura é do Senhor. Concentre-se no aroma doce. Meu assistente de ensino veio até mim um dia e disse: Acho que deveríamos tentar ganhar algum peso porque nós dois somos magros.

E eu disse, Por quê ? Ele diz, Não temos nada para oferecer ao Senhor. Porque ele estava lendo Levítico, e ele acabou de encontrar aquela linha importantíssima sobre a qual não falamos, que toda a gordura pertence ao Senhor, e não temos nada para oferecer. Agora, ignore essa parte e concentre-se no aroma.

O ponto de Paulo aqui é o que está sendo feito no Antigo Testamento: que a oferta aceitável é como um aroma doce. O amor que é exibido entre os filhos de Deus sai com esse senso de doçura. Levítico 26, Eu devastarei a tua cidade, farei os teus santuários desolados, e não sentirei os teus odores agradáveis, nem sentirei o teu aroma.

Em outras palavras, não aceitarei o que você oferece como agradável. Daqui, Paulo passa rapidamente para os versículos 3 e 4. Mas, agora ele diz, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, e amem da maneira como Cristo amou. Ao fazer isso, sua expressão de amor virá como este doce aroma.

Mas então olhe para o versículo 3, um movimento tão grande, tão grande, tão grande. Mas, contraste, imoralidade sexual, e toda impureza, toda cobiça, nem sequer devem ser nomeadas entre vocês, como é próprio entre os santos. Que não haja obscenidade, nem conversa tola, nem piadas grosseiras, que são fora de lugar, mas em vez disso, que haja ações de graças.

Você vê o que Paul está fazendo aqui? Você tem que saber algo sobre Paul. Eu amo Paul. Sim, algumas pessoas não gostam de Paul.

Só quero dizer a vocês, eu amo Paul. O que ele está fazendo aqui é apenas mostrar todas as virtudes importantes do amor. E ele falou sobre como se entregar em amor, quando você faz isso do jeito de Cristo, se torna tão lindo e agradável a Deus.

Nessa noção de amor, ele então virou a linguagem e a contrastou com uma expressão distorcida de amor, a saber, hábitos sexuais, onde alguém dirá, estou demonstrando amor, e ainda assim o que está realmente acontecendo são alguns desejos sexuais, paixões no interior, os estão levando não para algo que dá, mas para algo que recebe. A paixão os leva a se satisfazerem e a não darem nada a ninguém. Paulo destaca que os amados filhos de Deus devem se distanciar disso.

Na medida em que, ele disse, mesmo esses pecados, imoralidade sexual, impureza e cobiça ou ganância, não devem nem ser nomeados entre vocês. A propósito, quando falamos sobre nomes, pensamos que nomear é apenas nomear por diversão. A palavra grega para nomear ou nome também é uma palavra que às vezes pode ser traduzida como reputação.

Não deveria nem ser mencionado entre vocês; é tão deplorável que, dentro da comunidade de fé, não é uma das coisas que vocês querem ouvir que existe. Paulo diz, deixem isso fora de vocês porque é impróprio para santos. Não é digno de quem vocês são, em sua identidade como filhos de Deus.

Os três primeiros listados aqui são pecados sexuais. Imoralidade sexual, a palavra pornia, observe essa palavra, porque voltarei a essa palavra brevemente. Impureza e

impureza são geralmente associadas ao sistema sacrificial judaico, mas às vezes são usadas no contexto de impureza sexual.

E ganância, que às vezes é tomada como ganância, como temos em inglês, mas também é o desejo de cobiçar alguém para satisfazer sua paixão sexual. Você percebe que os próximos três vícios listados ali são relacionados à fala. Conversa suja, conversa tola, piada grosseira.

Paulo lista seis vícios que são muito, muito sérios se eu tiver tempo para desempacotá-los, o que estou percebendo, não tenho tempo suficiente para realmente gastar no que quero cobrir nesta lição em particular. Então, me perdoe, e deixe-me apenas chamar sua atenção para o fato de que os três primeiros são relacionados ao sexo, os três segundos são, os três primeiros são relacionados ao sexo, e os três segundos são relacionados à fala. E Paulo vai contrastar isso.

Adivinhe quantas virtudes ele vai usar para contrastar isso. Ele vai destacar uma grande virtude importante chamada ação de graças. Uma virtude.

Ele usa uma virtude para contrastar os seis vícios que listou. Mas, você sabia que, em nossa civilização ocidental, em particular, a virtude da gratidão não é apreciada? Você notou isso? Você notou que a gratidão nem sequer é apresentada como uma virtude?

No mundo antigo, a ação de graças era uma das virtudes nobres que um cidadão decente gostaria de exibir. Eles vivem com um senso de gratidão. Eu estava lendo um dos estoicos romanos recentemente, Sêneca, e enquanto lia seu tratado sobre beneficência, doação e generosidade, fiquei intrigado por como esse filósofo, como Paulo, enfatizou generosidade, liberalidade e gratidão como aquilo que quando as pessoas carecem, quando as pessoas não conseguem apreciar e ser preenchidas com gratidão, elas não vivem em paz consigo mesmas.

Eles vivem com direito. Qualquer bem que alguém faça a eles, é reivindicado como se eles merecessem, então eles não apreciam as pessoas. E esse filósofo realmente continua, como o que Paulo está tentando levar adiante em seu ensinamento, que a virtude da ação de graças, que ele mesmo demonstra em suas cartas, é uma virtude que deveria estar tão presente se a comunidade cristã trabalhasse em conjunto.

Ação de Graças. Mas antes de continuarmos com isso, vamos voltar porque chamei sua atenção para a palavra, Portia, para imoralidade sexual, e preciso esclarecer algumas coisas com isso. É uma dessas palavras; se você visitar algumas palestras em lugares diferentes sobre esse assunto, provavelmente ficará confuso aqui e ali.

A palavra grega é traduzida como imoralidade sexual. Na maioria das suas Bíblias, a palavra é traduzida como fornicação. O significado geral da palavra é imoralidade sexual de qualquer tipo.

Na verdade, em nossa Bíblia, às vezes, encontramos a palavra sendo usada para se referir a meretrizes e prostitutas. No casamento, essa palavra é usada para se referir ou justificar a razão pela qual um homem pode se divorciar de sua esposa. E até mesmo Jesus disse que em Mateus, como na cláusula de exceção, essa é a única razão pela qual um homem pode se divorciar de sua esposa.

Mas você quer saber que as culturas gregas antigas têm maneiras diferentes de olhar para o que é imoralidade sexual. O sistema era muito injusto com as mulheres de muitas maneiras. Como você provavelmente se lembra, em uma de nossas palestras anteriores, chamei sua atenção para como os homens tinham a liberdade de se casar e ter concubinas e fazer todos os tipos de coisas que não são apropriadas, o que Paulo gosta de desencorajar.

Então, descobrimos que cada vez mais, quando usam a palavra imoralidade sexual, a nuance está mais do lado da mulher. Uma mulher que é casada ou uma mulher tentando ter um relacionamento com alguém que é casado. Então, a mulher se torna a culpada.

O homem é suspeito. Mas não é assim com os judeus. Os judeus tinham princípios morais claros contra coisas assim.

E só para o caso de você ter sido ensinado no ensino médio ou na faculdade a amar tanto Platão, deixe-me expor a você algumas das ideias de Platão sobre imoralidade sexual quando se trata do uso dessa linguagem em seu padrão de pensamento. Platão diz que, idealmente, ninguém ousaria ter relações com qualquer mulher cidadã respeitável, exceto sua própria esposa casada. Além disso, semente ilegítima e bastarda, em cortesãs, ou semente estéril em homens, em diferença de natureza.

Alternativamente, enquanto suprimemos a sodomia completamente, podemos insistir que se um homem tiver relações sexuais com qualquer mulher, contratada ou obtida de alguma outra forma, exceto a esposa com quem se casou em casamento sagrado, com as bênçãos dos deuses, observe a linguagem religiosa ali, ele deve fazê-lo sem que nenhum outro homem ou mulher saiba sobre isso. Se ele não mantiver seus casos em segredo, acho que seria correto excluí-lo, por lei, de nossas honras de estado, com base no fato de que ele não é melhor do que um alienígena. Você sabe o que Platão está tentando dizer aqui? Deixe-me acabar com seu respeito por Platão.

Platão está dizendo que você sabe que pode trair sua esposa, e para um homem, você poderia estar fazendo tudo isso. Normalmente, achamos que não é uma coisa boa para você fazer, mas se você vai fazer isso, você tem que saber como manter o

segredo. E se você não mantém o segredo, você não é digno de ser elogiado na sociedade.

Você não deve ser respeitado. Em outras palavras, assim que você consegue fazer tudo isso, parece que alguns dos nossos políticos hoje em dia estão lendo Platão, não é? Então, Platão vem desse tipo de estrutura dos gregos, onde a imoralidade sexual é mais um problema da mulher e não do homem, e o homem pode ter muitas maneiras de se safar disso. É por isso que se você se sentasse em uma palestra com alguns dos meus colegas que estudam filosofia grega antiga e comparam virtudes e vícios na Bíblia, alguns deles continuariam dizendo, ei, esqueça a imoralidade sexual na Bíblia, porque Paulo não condena a imoralidade sexual e o que chamamos de fornicação.

Fornicação, Paulo não a condena. Você pode fazê-la. Não importa, porque se você vem da noção grega, e o que eles fazem é o tipo de coisa que estou tentando apontar para você.

Eles apelam para pessoas como Platão para dizer que esse é o tipo de coisa que Paulo está promovendo, para que os homens possam fazer suas próprias coisas. Ei, mas mulheres, vocês não ousem fazer isso. Tenham cuidado com aqueles que gostam de fazer isso.

Às vezes, alguns desses estudiosos têm sua própria agenda pessoal. Não acho que em nossa ética cristã, a Bíblia ensina uma estrutura moral onde os homens podem trair suas esposas, e desde que possam esconder isso, ou podem fazer o que quiserem sexualmente, mas se as mulheres fazem isso, então elas estão pecando, e os homens não estão pecando nessa frente. Não acho que seja isso que Paulo está dizendo aqui.

Acho que o que Paulo está dizendo aqui se aplica tanto a homens quanto a mulheres. Por exemplo, deixe-me lembrá-lo sobre uma estrutura judaica que Philo realmente explicou muito bem, que eu acho que é a estrutura da qual alguém como Paulo estava falando. Ele diz que em outras nações, os jovens têm permissão, depois de completarem 14 anos, de usar concubinas e prostitutas.

São os gregos e os romanos. E as mulheres que podem ganhar por meio de suas pessoas sem restrições. Mas entre nós, ou seja, judeus, uma prostituta não tem permissão nem para viver, mas a morte é designada como punição para qualquer um que adote tal modo de vida.

Em outras palavras, entre a comunidade judaica, que eu acho que é de onde Paulo vem, a imoralidade sexual é inaceitável dentro da comunidade cristã. Claro, ele não está dizendo para ir e matar alguém, como vemos Philo propondo aqui, mas não é

aceitável. Então, não vamos pagar para ir a palestras que justificam nosso modo de vida pecaminoso.

Acho que Paulo está tentando dizer que para aqueles que conhecem a lei de Jesus Cristo, a imoralidade sexual de qualquer forma, ganância, impureza ou impureza não deve nem ser nomeada entre a comunidade da fé. É tão impróprio e tão inaceitável para aqueles que se chamam não apenas filhos de Deus, mas filhos amados de Deus. Devemos modelar o amor que Cristo demonstrou na igreja e não nos entregarmos a promiscuidades nefastas e de todos os tipos.

A palavra que ele usou para Ação de Graças é algo que eu gostaria de voltar brevemente. 12 de 15 aparições da palavra no Novo Testamento aparecem em Paulo. Paulo gosta de falar sobre ação de graças.

No início de suas cartas, ele gosta de dizer obrigado. Ele quer demonstrar essa qualidade, e parece ter essa virtude por si só. Paulo gosta de usar a linguagem mais para se referir à gratidão a Deus.

Mas aqui, no entanto, porque é uma grande virtude que contrasta seis vícios, a linguagem parece sugerir que ele está falando sobre uma virtude pessoal que deveria estar presente na maneira como as pessoas lidam umas com as outras. Aprenda a dizer obrigado. Aprenda a apreciar outras pessoas em outras palavras.

Quando alguém dá ou faz algo para você ou se disponibiliza para você, não temos direito à gentileza das pessoas que elas nos mostram. Devemos ser gratos. Pessoas ingratas podem ser tão difíceis porque acham que todos vivem para servi-las e causam problemas.

No mundo em que vivemos agora, pelo menos estamos registrando isso na América, o direito, para mim, é uma grande questão. Onde as pessoas se sentem tão no direito que a ingratidão nem é recebida com um sentimento de remorso ou vergonha. Gratidão, ação de graças, é uma virtude.

Paulo diz, comparado a todos esses vícios da sexualidade e da fala, que eles deveriam adotar a ação de graças depois que ele falou sobre o amor que eles deveriam exibir. Alguns dos primeiros escritores como Filo, falando sobre ação de graças, colocaram dessa forma, e Moisés muito apropriadamente disse que o fruto da educação não é apenas santo, mas também louvado, pois cada uma das virtudes é uma coisa santa. Mas mais especialmente é a gratidão, a ação de graças.

A mesma palavra grega é usada aqui em Efésios, eucharistia, santo. Tendo aprendido, portanto, que há apenas um emprego possível para nós de todas as coisas que parecem contribuir, desculpe, para a honra de Deus, a saber, a

demonstração de gratidão. O ponto de Philo é que a gratidão deve ser a mais alta virtude nobre que devemos imitar.

Sêneca colocará isso em seus benefícios de tratado, entre todos os nossos muitos e grandes vícios. Esse cara é um filósofo estoico romano, e nenhum é tão comum quanto a ingratidão. E se você ler o tratado, ele passou muito tempo quase literalmente lamentando sobre a falta de gratidão em seu contexto romano e quão ruim é que a decência comum não esteja sendo mostrada na sociedade. Paulo disse que para a igreja em Éfeso e arredores, a ação de graças deve ser uma virtude que é clara e vista em seu contexto e não todos esses vícios acima mencionados.

Ele continua a indiciar especificamente alguns desses comportamentos e emite advertências contra sua presença. Ele diz que aqueles que são sexualmente imorais e impuros ou gananciosos devem saber que não entrarão no reino de Deus e de Cristo. Uau.

Agora, se eu tivesse dito isso em uma igreja, as pessoas não teriam ficado muito felizes, mas Paulo escreveu. Para aqueles que vivem esse tipo de estilo de vida e não controlam seu comportamento sexual ou sua maneira de usar a fala, Paulo diz, eles não entrarão no reino nem herdarão o reino de Deus e de Cristo. E conforme ele continua com o versículo cinco, ele diz, pois vocês podem estar certos, vocês podem estar certos, vocês podem estar certos disto, que todo aquele que é sexualmente imoral ou impuro ou que é avarento ou ganancioso não tem herança no reino de Deus e de Cristo.

E então, versículo seis, grande aviso. Portanto, não se tornem parceiros deles nem deixem que ninguém os engane. Ah, desculpe.

Deixe-me ler aqui. Não siga a tela. Não deixe ninguém te enganar com palavras vazias.

Por causa disso, a ira de Deus está vindo sobre os filhos da desobediência. Ele diz essa estrutura, e agora ele vai mostrar um grande contraste. Em seu grande contraste, Paulo está vindo novamente.

Ele contrastou seis virtudes e seis vícios com uma virtude. Agora, ele vai deixar clara a imagem de como os cristãos vivem suas vidas no mundo. E ele vai usar luz e escuridão para contrastar o estado dos cristãos.

E ele vai mostrar a eles que eles são luz. O mundo sem Cristo é escuridão. E como luz, eles devem viver de uma certa maneira.

Nas imagens que ele mostra, às vezes, quando os comentaristas as explicam, acho algumas delas ambíguas. Às vezes, eles explicam como se a luz fosse como várias

lanternas girando. Não, acho que o ponto de Paul é o que tentarei ilustrar com a imagem que estou dando a vocês.

Um lugar cheio de escuridão, e então você acende uma luz. E a luz é tão poderosa que está conquistando a escuridão e dando visibilidade às pessoas ao redor. Elas são luz, e o mundo ao redor delas é escuridão.

Deixe-me ler o versículo sete. Portanto, não se tornem parceiros deles. Pois, em outro tempo, vocês eram trevas, mas são luz no Senhor.

Andem como filhos da luz. Pois o fruto da luz é encontrado em tudo o que é bom, e certo, e verdadeiro. E tentem discernir o que é agradável ao Senhor.

Não tomem parte nas obras infrutíferas das trevas, mas, em vez disso, repreendam-nas. Pois é vergonhoso até mesmo falar dessas coisas que eles fazem em oculto. Mas, quando alguma coisa é exposta pela luz, ela se torna visível.

Pois tudo o que se torna visível é luz. Portanto, diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo brilhará sobre ti. Rapidamente, deixe-me apenas apontar para você como esse contraste se apresenta aqui.

Ele faz um claro contraste entre luz e escuridão, e se você seguir esse teste cuidadosamente, a outra coisa que você também observa é como ele contrasta o passado e o presente. As mesmas pessoas já foram escuridão, mas agora são luz. Em outras palavras, para se tornar um cristão, as coisas têm que mudar.

Algo tem que mudar. Então, ele continua mostrando como o que nasce do ser crente deles deve ser explicado mais em termos de fruto, o produto natural de uma árvore, o caráter natural de sua identidade e seu senso de ser. E ele contrasta o fruto da luz, versículo 9, com as obras infrutíferas das trevas.

O fruto da luz é que quando a luz está brilhando, o resultado natural da luz é positivo. A escuridão, porém, ele diz, é essa infrutífera nas obras na escuridão. As coisas que eles fazem em segredo, ele diz, são vergonhosas.

E então eu também quero que você observe outra coisa. Eu sei que às vezes eu jogo essas palavras latinas por aí. O argumento a d Verecudiam , que na verdade é uma maneira acadêmica muito cheia de boca, é que se você quer impressionar seus amigos, você usa palavras como essas.

Argumento da vergonha. Essa é a forma de argumento na retórica antiga que você realmente argumenta que, porque algo é tão vergonhoso e constrangedor, pessoas decentes não devem se aproximar. E então, você gasta muito tempo pintando a

vergonha, a parte embaraçosa desse comportamento em particular, de modo a incitar as pessoas a pensarem em suas contrapartes positivas.

Paulo deixa o argumento claro. Viva como luz. Essa é a coisa certa a fazer.

Ande, usando a palavra que ele usou algumas vezes em Efésios, ande, conduza-se, viva como luz. Viva como filhos da luz. E literalmente, versículo 9, pois o fruto da luz é encontrado em tudo o que é bom, certo e verdadeiro.

Desculpe por isso. O fruto da luz é encontrado em tudo o que é bom, certo e verdadeiro. E quando você faz isso, andando como filhos da luz, você deve tentar discernir o que é agradável a Deus.

Você se lembra da parte do aroma doce quando falamos sobre o amor que é agradável? Sim. Você pode discernir o que é agradável a Deus. Você pode exercer o julgamento correto.

Ele continua a emitir outra forte instrução a eles no versículo 11. Não tomem parte nas obras infrutíferas das trevas. Fiquem longe disso.

Mas, em vez disso, esse é o seu trabalho. É isso que a luz deve fazer. Expor eles.

Pois é vergonhoso até mesmo falar das coisas que eles fazem em oculto. Exponha as obras infrutíferas das trevas. Quando algo é exposto pela luz, torna-se visível.

Imagine. Imagine-se em alguns dos lugares violentos em cidades maiores como Nova York, onde todos os tipos de atividades nefastas acontecem. Imagine pessoas tentando usar drogas e se envolvendo em todos os tipos de conduta inapropriada no escuro.

E imagine você aparecendo com uma grande luz e simplesmente ligando-a para fazer as pessoas verem o que estão fazendo. Qual seria a reação delas? O ponto de Paulo é que o mundo está cheio de escuridão. Nada é produzido pela luz, mas a essência do ser é frutífera.

Daí, obras infrutíferas das trevas. Para os crentes no Senhor Jesus Cristo, nosso estado é melhor do que isso. Somos filhos da luz que vieram das trevas.

E em nossas próprias vidas, note que até agora, ele destacou apenas duas virtudes, mas ele as fez de uma forma tão poderosa ao mostrar que a virtude do amor deve ser modelada segundo Cristo. E então, quando ele introduziu a ação de graças, ele a contrastou com seis vícios. Quando essas virtudes são inevitáveis, isso pode fazer essas pessoas de luz, esses filhos da luz, ou seja, os crentes, brilharem.

E quando eles brilharem, eles devem estar preparados para o resultado. O resultado é que eles expõem as obras infrutíferas das trevas. E o que Paulo não diz que eu acrescentarei é que quando você expõe as obras infrutíferas das trevas, esteja pronto para não ser impopular.

Esteja pronto para ser impopular. Esteja pronto para enfrentar oposição. Esteja pronto para as pessoas te chamarem de todos os tipos de nomes.

Há pessoas que vão para o ensino médio ou para a faculdade que não são cristãs. Elas vivem suas vidas cristãs. Eles as chamam de padres para ridicularizá-las.

Esteja pronto para ser ridicularizado. Ouvi histórias em instituições onde jovens garotas cristãs são ridicularizadas por serem virgens. Você consegue imaginar isso? Por apenas ser leve, você as expõe ao âmagô, e isso as atinge.

Sua própria existência os faz sentir que você os está expondo a um ponto que eles não querem estar. E eles reagem de todas as maneiras. Paul, eu gosto do chamado para despertar no versículo 14.

Pois tudo o que se torna visível é luz. Portanto, diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará. Para aqueles crentes que estão dormindo, para aqueles crentes que estão com uma das minhas filhas que não é uma pessoa matinal, ela acorda, e ela está tipo, e eu gosto de provocá-la, e eu digo, você sabe, você quer que a gente dê uma caminhada rápida ou algo assim, e ela simplesmente vai tipo, não.

Então, quando eu quero fazer coisas de manhã com ela, eu tenho que levantar de manhã e tentar fazer chá. Eu coloco um pouco de água quente para fazer meu chá. E então quando ela volta, eu digo, agora você pode tomar sua xícara de chá.

Depois que ela termina seu chá, ela está completamente acordada. Mas antes disso, ela vai, tipo, alguns cristãos vivem assim na vida deles. Nós não somos capazes de brilhar.

Paulo diz, trazendo essas citações aqui: Levanta-te, ó tu que dormes, cristão que estás quase a dormir. É assim que colocas essa palavra? Quem está sonolento ou sente vontade de desabar numa cadeira, quase a cair? Cujas cabeças estão a andar para a frente e para trás.

Levante-se, levante-se, brilhe. Brilhe para que você possa fazer a diferença. Levante-se dos mortos e Cristo brilhará sobre você.

Agora, eu ouvi apenas um ou dois comentaristas que tentam tornar isso aplicável a descrentes dizerem, se você brilha assim, então você está por sua própria existência

evangelizando o resto do mundo pelo seu modo de vida. Mas eu gosto de como essa citação, ao terminarmos esta sessão em particular, imita o que Paulo disse. E então vamos ler isso.

Vamos ler o que Paulo disse em Romanos capítulo 13, dos versículos 11 a 14, e os temas que Paulo escolhe aqui. Quando você fizer essas coisas, tenha em mente os tempos em que estamos vivendo. Chegou a hora de você acordar do seu sono.

Nossa salvação completa está mais próxima agora do que quando cremos em Cristo pela primeira vez. A noite escura do mal está quase acabando. O dia do retorno de Cristo está quase aqui.

Então, livremo-nos das obras das trevas. Vistamos a armadura da luz. Ajamos como devemos, como pessoas que vivem no dia e não têm nada a ver com festas selvagens.

Não se embriaguem. Não participem de pecados sexuais ou condutas malignas. Não briguem uns com os outros.

Não tenha inveja de ninguém. Em vez disso, vista o Senhor Jesus Cristo como sua vestimenta. Não pense em como satisfazer o que sua natureza pecaminosa deseja.

Tessalonicenses 5:4 e 7 usam a mesma imagem aqui. Irmãos e irmãs, vocês não estão em trevas. Então, aquele dia não deve surpreendê-los como um ladrão faria.

Todos vocês são filhos da luz. Vocês são filhos do dia. Nós não pertencemos à noite.

Não pertencemos à escuridão. Então não sejamos como os outros. Eles estão dormindo.

Em vez disso, vamos estar bem acordados e em pleno controle de nós mesmos. Aqueles que dormem, dormem à noite. Aqueles que ficam bêbados, ficam bêbados à noite.

Acordem, todos vocês que dormem. Sim. Para os filhos amados e vivendo como filhos amados, somos instados a entender que não somos apenas filhos amorosos de Deus, mas somos amados na medida em que também somos chamados a imitar a vida de Deus.

O modelo a ser seguido é o próprio Cristo. Para fazer isso com sucesso, devemos estar cientes do que não fazer. Seis vícios são listados.

Vícios de comportamento sexual e vícios de fala na maneira como alguém fala. Paulo diz que todos esses não são apropriados. Eles são vergonhosos e nem deveriam ser nomeados entre nós.

E ele disse , pelo contrário, sejamos cheios de ações de graças. Ele então continua a mostrar imagens claras que devem nos ajudar a traçar um contraste nítido entre a vida de um descrente e a vida de um crente, ou seja, luz e escuridão. E apenas no caso de estarmos dormindo, ele desperta o adormecido em nós para dizer vamos levantar.

Vamos viver de acordo com o valor do chamado que recebemos. Vamos viver uma vida que realmente mostre ao mundo que experimentamos um Deus bom, um Deus justo, um Deus santo, e fomos amados para que possamos amar. Espero que, ao pensar sobre isso e ao escolhermos o restante do capítulo 5 em nossa próxima palestra, você esteja começando a se perguntar: ainda estou no escuro? E se sim, por que não deveria chegar à luz? Ou ainda estou dormindo? Que diferença estou fazendo quando estou entre descrentes ? Eles veem algo diferente em mim? Ou me comporto como um camaleão que, quando estou entre descrentes, tendo a ser como eles? Não, a luz e a escuridão não tentam se sincronizar.

A luz brilha e expõe a escuridão. E espero que você e eu que atendemos a esse chamado, mesmo no século 21, e fazemos o melhor que podemos pela graça de Deus para exibir essa vida na luz como filhos de Deus que devem dar frutos na luz. Muito obrigado e que Deus os abençoe.

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 28, Filhos Amados de Deus, Efésios 5:1-21.